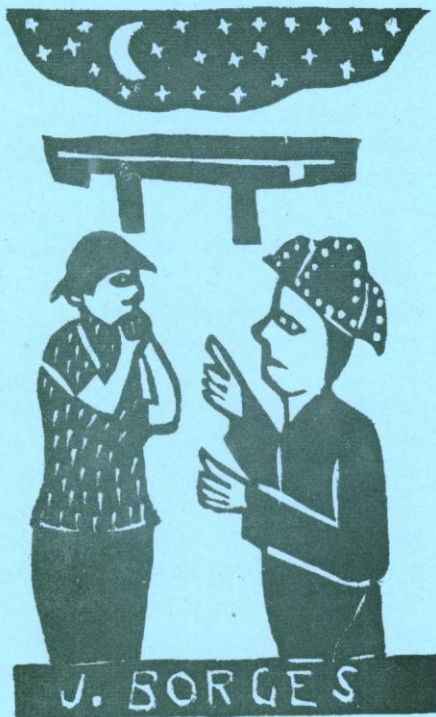


CORDEL

# O ENCONTRO DO MATUTO COM O PERITO ENGENHEIRO

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



1º Edição

Direitos autorais reservados



## PREFÁCIO

Um local de perícia de engenharia nem sempre é algo trivial. Poderia bem ser descrito pela poesia de Zé Ramalho (Beira-mar):

... “Há peixes milagrosos, insetos nocivos  
Paisagens abertas, desertos medonhos  
Léguas cansativas, caminhos tristonhos  
Que fazem o homem se desenganar” ...

O contato com as pessoas, as observações de campo, o estado das obras, tudo mereceria ser relatado de forma descontraída e distinta do formato técnico-científico dos laudos criminais. Afinal, como abrir mão de falar sobre o cenário, os diálogos, os desabafos, as impressões e os personagens encontrados, já que no laudo não há espaço (nem haveria de ter!) para tal subjetividade? A poesia mostrou-se um caminho, e a literatura de cordel um sotaque apropriado, para o relato do dia-a-dia do autor.

Aproveito para agradecer aos colegas com os quais compartilho o ofício e que não se cansam de atender aos chamados nos rincões de cada Estado. Seus bons exemplos têm sido grande fonte de inspiração ao trabalho.

Agradeço especialmente aos personagens anônimos que encontramos nessas localidades, que inspiraram o personagem Zé Chicão, e ainda aos xilogravuristas que embelezaram com sua arte este folheto. Por fim, agradeço a Tio Toinho pela cuidadosa revisão.

**O autor.**

## O ENCONTRO DO MATUTO COM O PERITO ENGENHEIRO

Autor: José Alysson D. M. Medeiros



Xilogravura: José Costa Leite

Com vocês mais uma história  
(E não é de boateiro):  
Sucedeu lá no sertão,  
Bem depois de Taboleiro,  
O encontro do matuto  
Com o perito engenheiro.

Era uma tarde escaldante,  
Numa estrada vicinal;  
A obra, uma nova ponte,  
'Tava mais pra Sonrisal,  
E gota d'água sequer  
Corria nesse local.

Chega um carro todo preto,  
Parecia um camburão,  
Salta um cabra num pinote,  
Raspando a trena no chão,  
Passando perto da ponte,  
Encontra Seu Zé Chicão.

– Bom dia, Vo'senhoria!  
– Bom dia, Seu engenheiro!  
– Como é que você sabia  
Que não era um beradeiro?  
– É que com esse instrumento,  
Se né peão, é engenheiro!

– Percebo que o senhor  
É um cabra bem sabido,  
Pois já que é daqui me diga:  
Sob o que está construído,  
Já correu água algum dia;  
Poderia ter corrido?

– Seu doutor, vou lhe dizer  
O tamanho da bagaceira,  
Fazer essa obra aqui,  
Nunca vi tamanha asneira:  
Ligar nada a coisa alguma,  
Onde só tem é poeira!

Imagino que uma ponte  
Que não vê água passar  
Mais seria um viaduto,  
Pra ver caminhão rodar,  
Mas a sina dessa obra  
É ver calango e preá.

– É mesmo uma grande pena  
Gastar-se dinheiro à toa,  
Mas pior que isso ainda  
É ver sair numa boa  
O infeliz que aceitou  
Farelo passar por broa!

Por isso que estou aqui,  
Para ajudar nessa conta,  
Quem sabe se esta perícia  
Essa quadrilha desmonta  
E vai ensinar ao povo  
A combater essa afronta.

– Seu doutor, eu sou sincero,  
O construtor é fuleiro,  
Olha a bicheira na ponte,  
Bem no mei do tabuleiro;  
Pra constatar o remendo,  
Nem carece de engenheiro!

– Nobre homem do sertão,  
Respeito seu pensamento,  
Para avistar coisa errada,  
Só precisa estar atento,  
Tal como pra abrir picada,  
Basta passar com um jumento.



Xilogravura: Erick Lima

Mas pr'um trabalho decente,  
É preciso examinar,  
Levantar todos vestígios,  
Pra só depois relatar...  
Pois pra fazer uma estrada,  
Sem engenheiro não dá!

– Entendi, seu engenheiro,  
Desculpe minha ironia,  
É que perco a paciência  
Ao ver tamanha sangria:  
Ver roubarem obra do povo,  
Seja de noite ou de dia.

Os cabras não têm limite,  
Mesmo se é obra banal,  
Veja o centro do turista,  
Lá na rua do canal:  
Onde era pra ser reboco,  
Mal tinha chapisco e cal.

E o nome daquela pista,  
Por onde cruzava o trem?  
Inventaram uma reforma,  
Dobrando o preço do bem  
– Conhecida por “Cinquenta”,  
Hoje é chamada de “Cem”!

Mas além dessas tem outras:  
Tem esgoto, creche-escola,  
Posto, praça, cemitério,  
Tem até campo de bola  
– Sem obras a gente fica  
Bem-dizer pedindo esmola!

– Agora nós concordamos,  
Meu amigo consciente,  
O povo tem que acordar  
E se tornar exigente,  
Cobrando para os culpados  
Punição equivalente.

Denuncie a coisa errada,  
Bem como a corrupção,  
Pois se a justiça apurar,  
Vai buscar a opinião  
De um perito engenheiro  
Pra tirar a conclusão!

**- FIM -**

Texto finalizado em 21/01/2014.  
Publicado em março de 2014.

**José Alysso D. M. Medeiros** é engenheiro, natural de João Pessoa/PB. Trabalha como Perito Criminal Federal em Natal/RN.

**José Francisco Borges (J. Borges)** é cordelista e xilogravurista pernambucano, nascido e residente em Bezerros, onde mantêm seu ateliê. Entre muitas premiações, recebeu da UNESCO o Prêmio Cultura.

**José Costa Leite** é poeta paraibano, nascido em Sapé e residente em Condado/PE. É considerado pela crítica especializada como o mais importante gravador e cordelista vivo no Brasil.

**Erick Lima** é artista plástico natural da cidade de Natal/RN, especializado em xilogravura. Desenvolve suas atividades junto aos poetas cordelistas da Casa do Cordel na capital potiguar.

APOIO:



Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais

\*\*\*\*\*

